



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

**INSTITUTO HUMANIDADES (IH)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)**

LIVIA MARIA LIMA DA SILVA

**A UNILAB E O OFÍCIO DOCENTE: OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
ATUAÇÃO PROFISSIONAL PERCEBIDOS POR PROFESSORES
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB**

Redenção- CE

2024

LIVIA MARIA LIMA DA SILVA

**A UNILAB E O OFÍCIO DOCENTE: OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
ATUAÇÃO PROFISSIONAL PERCEBIDOS POR PROFESSORES
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Banca Examinadora da Universidade
da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, para
obtenção do grau de Bacharel em
Humanidades.

ORIENTADOR: Jon Anderson
Cavalcante

Redenção

2024

**A UNILAB E O OFÍCIO DOCENTE: OS DESAFIOS DE INSERÇÃO E
ATUAÇÃO PROFISSIONAL PERCEBIDOS POR PROFESSORES
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNILAB**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Banca Examinadora da Universidade
da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira, para
obtenção do grau de Bacharel em
Humanidades.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jon Anderson
Machado Cavalcante

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Jon Anderson Machado Cavalcante

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Prof. Dr. Leandro Proença

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

Prof. Dr. Lucas Porto de Queiroz

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	06
2.JUSTIFICATIVA	10
3.OBJETIVOS	14
3.1. Objetivo Geral	14
3.2. Objetivos específicos	14
4.REFERENCIAL TEÓRICO	15
5.METODOLOGIA	21
6.CRONOGRAMA	23
7. REFERÊNCIAS	24

RESUMO

Este projeto de pesquisa, portanto, tem como objetivo discutir os desafios de inserção e atuação profissional percebidos por professores/as egressos/as do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unilab. Para esta pesquisa, partimos da problemática de que com a inserção de cursos de licenciaturas e um aumento na disponibilidade de vagas no ensino superior, há um aumento no número de docentes recém-formados nesta região. Na metodologia, inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica de maneira virtual em plataformas e repositórios de trabalhos acadêmicos como o scielo e google acadêmico. Posteriormente, serão aplicadas entrevistas semi-estruturadas com docentes da cidade de Redenção.

Palavras chaves: Educação; Docente. Pedagogia; Atuação Profissional.

1. INTRODUÇÃO

O ofício docente se altera conforme os contextos sociais em que se apresenta, se resignificando com o decorrer do tempo. Ao compreender a escola como uma instituição social, não é possível isentá-la das mudanças e transformações que ocorrem nas sociedades humanas, sendo que tais alterações podem ser construtivas ou não para o trabalho docente. Nesse sentido, o papel atuante dos/as professores/as é um fator preponderante para que o ofício seja realizado de maneira digna para todos os envolvidos no processo educacional.

Este projeto de pesquisa, portanto, tem como objetivo discutir os desafios de inserção e atuação profissional percebidos por professores/as egressos/as do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unilab, Ceará. Sobre esse propósito, há vários aspectos que podem fazer parte dessa realidade: os conflitos e tensões no campo educacional na cidade de Redenção, o papel dos sindicatos na mediação de conflitos e a possível existência de movimentos sociais docentes na cidade de Redenção.

Assim, este projeto aborda os caminhos trilhados por discentes da Unilab do referido curso de graduação do Instituto de Humanidades - IH - Ceará. Traz uma delimitação que pode colaborar no entendimento de que modo essa instituição federal pública de ensino superior repercute na formação dessa licenciatura.

Como efeito do pioneirismo abolicionista, a cidade de Redenção recebeu, em 2010, a sede da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, com a instalação do Campus da Liberdade e das Auroras. Na cidade de Acarape, consta o campus dos Palmares. E esta universidade busca fomentar a integração com países do continente africano que têm a língua portuguesa como oficial, além do Timor Leste, na Ásia.

A Unilab é uma “instituição autárquica pública federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Redenção, no Maciço do Baturité, no Estado do Ceará” (Estatuto da Unilab, 1º versão, 2013). A narrativa da instalação da Unilab nesta cidade, ocorre por ser a primeira cidade a abolir a escravidão no Brasil. Logicamente, que fatores políticos e sociais também se tornam pertinentes para a implementação da universidade. Além disso, a Unilab também está presente no estado da Bahia, na cidade de São Francisco do Conde.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, de 2020, a cidade de Redenção integra a região de planejamento do Maciço de Baturité, que fica situado entre o Sertão Central do estado e a Região Metropolitana de Fortaleza, localizado a aproximadamente 100 km da capital. Esta região é composta por 13 municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. Por ser região serrana, o Maciço de Baturité destaca-se pela grande biodiversidade e pela beleza de suas paisagens naturais.

Embora este estudo delimite a cidade de Redenção, é importante destacar a presença da cidade de Acarape em conurbação com Redenção, que abriga a Unidade Acadêmica dos Palmares. As duas cidades se encontram na região baixa do Maciço de Baturité e destacam-se por conter um processo de formação histórica que se destaca no estado do Ceará. As cidades, hoje emancipadas, “constituíam a Vila de Acarape, que posteriormente se torna o primeiro lugar a abolir a escravidão no Brasil” (Maciel, 2017, p. 191)

Para esta pesquisa, partimos da problemática de que com a inserção de cursos de licenciaturas e um aumento na disponibilidade de vagas no ensino superior, há um aumento no número de docentes recém-formados nesta região. O questionamento que molda esta pesquisa: Quais os principais desafios de inserção e atuação profissional dos professores egressos do curso de pedagogia da Unilab na cidade de Redenção?

A análise aqui estabelecida, pretende analisar quais os desafios destes docentes iniciantes na cidade de Redenção. Compreendemos que antes da instalação da Unilab existia uma faculdade privada que funcionava nos finais de semana em uma escola da cidade e que também fomentava a formação de docentes pedagogos na região, além de outras universidades em formato de ensino a distância.

Ao indicarmos que as políticas públicas no campo educacional sobretudo a partir de uma universidade federal no interior do Ceará, pode alterar drasticamente a realidade socioeconômica da cidade, estamos reiterando a importância da Unilab para os moradores do Maciço de Baturité, especialmente para a cidade de Redenção e Acarape.

Porém, partimos do ideal de que as políticas de inserção dos/as jovens na universidade, aqui especificamente nas licenciaturas, devem vir acompanhadas de implementação no mercado de trabalho, indicando o objetivo-fim do processo educacional. Levaremos em conta, no decorrer desta pesquisa, as dificuldades enfrentadas pelos docentes iniciantes na cidade de Redenção, a partir do contato e da análise dos dados obtidos.

Concluimos indicando que a universidade também cumpre este papel ao assumir um compromisso com a educação popular e com o projeto de interiorização e como tal, deve utilizar da extensão universitária para mapear, analisar e pautar ações para a compreensão de possíveis alterações nas estruturas educacionais nestes municípios.

Ao analisar os desafios dos discentes iniciantes do curso de Pedagogia, é importante considerar que os cursos de licenciaturas em formato à distância estão crescendo consideravelmente e dentre esses, o de Pedagogia ocupa o primeiro lugar com um maior número de matrículas de Ensino a distância. Segundo o Censo da educação superior (2023):

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos, tendo ultrapassado a 3,3 milhões de novos estudantes em 2023. Por outro lado, o número de ingressantes em cursos presenciais vem diminuindo desde 2014. Em 2021, foi registrado o menor valor dos últimos 10 anos. Em 2023, foi registrado praticamente os mesmos valores de 2022. (Censo da educação superior, 2023, p. 42)

De acordo com os dados do Censo da Educação Superior (2023), em relação às matrículas no ensino superior quando comparado as matrículas no presencial e no Ensino a Distância, podemos concluir que na universidade privada, o número de licenciaturas EaD soma 90% do total de matrícula, enquanto na pública, apenas 19,7% são EaD. No mesmo sentido, ao analisar quais cursos têm mais números de matrículas EaD, o curso de pedagogia ocupa o primeiro lugar com 689.663 matrículas.

No ranking geral de cursos de licenciaturas de maneira geral, prevalece o curso de Pedagogia com mais da metade dos/as alunos/as matriculados/as (53,6%) ou pouco mais de 852 mil alunos matriculados.

2. JUSTIFICATIVA

Cada pesquisa realizada no campo acadêmico, deve por algum motivo, ter uma ligação direta com o/a pesquisador/a, tanto objetiva como subjetivamente. Para este projeto de pesquisa, percebemos que a presença da Unilab nesta região é um fator determinante para esta futura pesquisa. Ao ter contato com professores, que inclusive fazem parte do nosso vínculo familiar e afetivo, compreendemos que o mercado de trabalho se torna incerto e competitivo, dado os vários profissionais que passam a incorporar-se nesta pequena cidade interiorana.

A área educacional é um espaço onde sempre quis participar diretamente como docente e ao acompanhar estes conflitos a partir de alguns docentes iniciantes que viviam próximo, resolvi estudar a Unilab. Ao me deparar com a possibilidade de realizar um projeto de pesquisa, resolvi optar por uma investigação desta realidade social que um dia também irei me deparar como egressa da licenciatura em Pedagogia, que farei depois do Bacharelado em Humanidades.

A cidade de Redenção tem um grande potencial em ser avaliada como um município que implementa uma educação pública de qualidade visto que está inserida neste universo acadêmico de pesquisa, formação e extensão universitária e estas pesquisas contribuem para perceber os problemas enfrentados pelos docentes que se configuram como a classe essencial para o processo educativo.

Acreditamos que estes desafios precisam ser nomeados e abordados academicamente, principalmente pela cidade de Redenção ser esse espaço de diversidade gerada pela universidade. É necessário compreender os limites para a inserção dos professores recém-formados no espaço de trabalho, as dificuldades enfrentadas nas escolas e as possibilidades de melhorar esse processo inicial do professor iniciante no processo educativo.

Por ser uma cidade interiorana, a maioria dos trabalhos realizados na cidade envolve o comércio, na qual muitas vezes não necessita de uma experiência prévia para ser admitido. Com a instalação da Unilab o número de

supermercados e comércios cresceram na cidade, aumentando assim, as ofertas de trabalho destas áreas.

Para os professores da educação básica, é possível lecionar em instituições privadas, onde é possível notar uma maior cobrança por parte dos proprietários, ou as escolas públicas, que depende em parte de lideranças políticas. É importante destacar que não é comum a prefeitura do município realizar seleção temporária de docentes e quando ocorre, sempre considera a experiência do profissional ou alguma indicação. Logo, para os docentes iniciantes, é necessário fazer primeiramente os “contatos” necessários para trabalhar em uma situação menos ruim quando comparada com o setor privado.

Houve um mapeamento realizado por André Sena Mariano, no ano de 2006, que buscou analisar como a temática referente a *professor iniciante* estava sendo buscada para produção de trabalhos acadêmicos tanto da graduação como da pós-graduação. O artigo publicado por Mariano (2006), faz parte de uma pesquisa realizada em formato de dissertação de mestrado.

A pergunta realizada pelo autor levar em consideração esta fase inicial da carreira do professor e buscar “responder à seguinte questão: o que dizem os trabalhos apresentados na ANPEd e no ENDIPE sobre o processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira? ” (Mariano, 2006, p. 1). No artigo, o autor indica que,

Foi possível verificar que os estudos de percepção, sentimentos e dilemas, socialização profissional e construção dos saberes docentes, marcados por análise da prática pedagógica e de depoimentos configuram-se, em geral, como as pesquisas que trazem dados para a compreensão do assim chamado “choque da realidade” e dos sentimentos de “sobrevivência” e “descoberta”. Estes estudos sobre os professores iniciantes estão fortemente ancorados na epistemologia da prática, ou seja, no entendimento do iniciante como um profissional prático reflexivo. (Mariano, 2006, p. 4)

Nesta conclusão feita por Mariano (2006), os estudos relacionados ao professor iniciante, apesar de demonstrar um quantitativo baixo de oferta, tendem a pautar seu conteúdo na análise da prática docente como prática e o estudo realizado no curso de licenciatura como teoria.

Outras pesquisas posteriores, reiteraram que poucos estudos têm como foco estes conceitos que envolvem os desafios dos professores iniciantes, como a de Marta Oliveira Gonçalves (2016) que levou em consideração os anos de 2012 a 2015 e que volta a reafirma a ausência da temática. Conforme a autora destaca,

A primeira ideia foi investigar docentes iniciantes em cursos de licenciaturas de universidades públicas estaduais paulistas. Entretanto, ao iniciar a busca por estudos correlatos que abordassem a temática do desenvolvimento profissional docente, especificamente professor iniciante, defendidas entre os anos de 2013 a 2017 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), constatou-se a ausência do tema. (Gonçalves, 2019, p. 33)

É justamente através destes trabalhos, que pretendemos inserir esta pesquisa neste repertório acadêmico que analisa os desafios dos professores iniciantes, justificando assim a função desta análise no meio acadêmico e sua contribuição para os trabalhos posteriores. No nosso caso, se torna ainda mais pertinente, pois a cidade de Redenção torna-se um laboratório para a realização da pesquisa, sobretudo pelo fato de ser uma cidade pequena e que é impactada de maneira considerável pela Unilab.

Ao realizar uma busca no repositório da Unilab, com o título de “professor iniciante”, só foi possível encontrar um trabalho de conclusão de curso, ligado ao Instituto de Ciências da Natureza – ICEN. O trabalho com o título de: Interdisciplinaridade e exercício da docência: experiências de egressos do curso de Ciências da Natureza e Matemática da UNILAB habilitados em Biologia, de autoria do discente Matias Neto Alves Ferreira, o trabalho demonstra a experiência dos docentes do curso de matemática e das ciências da natureza nas escolas de educação básica de Redenção e de alguns município do Maciço de Baturité.

Acreditamos que nosso trabalho terá relevância social e acadêmica a partir da análise dos dados e da falta de pesquisas com esta temática em específico, sobretudo na Unilab e entrecruzando conceitos como: cidades interioranas, carreira docentes e políticas educacionais no campo da educação superior.

Além das contribuições destacadas anteriormente, a pesquisa contribuirá também para minha formação acadêmica, visto que posteriormente o Bacharelado em Humanidades, ingressarei no curso de licenciatura em Pedagogia e poderei continuar com a pesquisa enquanto monografia da licenciatura em pedagogia. Além do interesse em cursar uma pós-graduação, o que provavelmente levará em consideração esta linha de pesquisa ou afins.

Por ser uma pesquisa que pretende focalizar nos desafios docentes, a interdisciplinaridade se torna basilar nesta pesquisa, por privilegiar estudos na área da pedagogia e educação como um todo, com problemas sociais de alterações no campo das políticas públicas como o acesso ao ensino superior, materializado aqui através da instalação da Unilab nesta cidade interiorana.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Analisar os desafios de inserção e atuação profissional percebidos por professores egressos do curso de Pedagogia da Unilab-Ce.

3.2. Objetivos específicos

- A. Descrever as formas de inserção e atuação profissional desses docentes;
- B. Verificar as suas dificuldades percebidas e como elas impactam na atuação profissional docente;
- C. Identificar que aspectos esses/as docentes percebem como relevantes para a redução destes desafios

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. A função social da escola

Para Libâneo (2001), a área da educação, sobretudo a Pedagogia, vive no Brasil, um grande paradoxo. Isto porque, mesmo depois de várias discussões, os profissionais que atuam neste campo, vivem uma redescoberta da Pedagogia, coexistindo uma ampliação do campo do educacional. Para o autor:

Há práticas pedagógicas nos jornais, nas rádios, na produção de material informativo, tais como livros didáticos e paradidáticos, enciclopédias, guias de turismo, mapas, vídeos, revistas; na criação e elaboração de jogos, brinquedos; nas empresas, há atividades de supervisão do trabalho, orientação de estagiários, formação profissional em serviço. (Libâneo, 2011, p. 4)

Essa ampliação das práticas pedagógicas ou da percepção sobre elas, reitera, assim, “uma ação pedagógica diversa na sociedade, em que o profissional da pedagogia acaba por perpassar as várias nuances do social, extrapolando, inclusive, o âmbito da escola formal, unificando assim escola e sociedade” (Libâneo, 2002, p.05). Neste sentido, a relação entre a sociedade e o/a pedagogo/a ocorre por sua prática ser intrínseca a um contexto coletivo e histórico.

Diante dessas questões, a pesquisadora da educação, Selma Pimenta, indica que “ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades” (Pimenta, 1997, p. 7). Assim, a formação deve contemplar aspectos que envolvam não somente a técnica, mas a humanização dos discentes a partir deste processo formativo.

Ainda para Libâneo (2001), há uma certa confusão em compreender qual a identidade do pedagogo na sociedade, isto porque, segundo o autor, “há no Brasil uma tradição histórica que define o pedagogo como alguém que ensina algo” (Libâneo, 2001, p. 6). Assim, para esse autor, haveria um reducionismo na compreensão de que pedagogo é quem passa pelo processo de formação de professores, classificando este pensamento como simplista.

Para o teórico da educação, Dermeval Saviani (2015), a Pedagogia significa:

também condução, isto é, processo de formação cultural. E pedagogo é aquele que possibilita o acesso à cultura, organizando o processo de formação cultural. É, pois, aquele que domina as formas, os procedimentos, os métodos através dos quais se chega ao domínio de patrimônio cultural acumulado pela humanidade. E como o homem só se constitui como tal medida em que se destaca da natureza e ingressa no mundo da cultura, eis como a formação cultural vem a coincidir com a formação humana, convertendo-se o pedagogo, por sua vez, em formador de homens.

Na concepção desse autor, o ofício docente se relaciona aos percursos formativos que colabora a construir junto aos estudantes. Assim, (...) “A palavra pedagogia traz sempre ressonâncias metodológicas, isto é, de caminho através do qual se chega a determinado lugar. Aliás, isto já está presente na etimologia da palavra: conduzir (por um caminho) até determinado lugar” (SAVIANI, 2015, p.36)

A função do pedagogo, portanto, implica na sua atuação social de forma crítica na sociedade, sobretudo ao exercer seu compromisso social com a formação humana. Para Paulo Freire (2013), é necessário que o pedagogo se coloque diante de situações de injustiças sociais, assumindo a função de educador progressista. Pela sua experiência enquanto educador, Freire afirma que:

[...] não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educador, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador (FREIRE, 2013, p. 68).

O ofício docente envolve um diálogo com os/as discentes em experiências formativas condicionadas à qualidade e ao contexto desse encontro.

Nessa colocação Freire (2013) se assume como professor progressista e do indicativo que mesmo com interferências culturais o poder também emana do conhecimento e da prática docente, que é transposta na mudança pela mudança, ou seja, em relação à mudança de postura do educador o educando se torna “artífice de

sua formação” mediante a uma retomada de poder no pensar e agir (Oliveira, Santos, 2022, p. 1540)

Desse modo, para Libâneo (2001), a Pedagogia precisa afirmar seu compromisso com o bem-estar social coletivo, com a mudança da sociedade e com a luta contra as desigualdades sociais. É buscar-se cada vez mais a autonomia enquanto profissional, sobretudo nesta sociedade em que há uma vigilância das ações individuais do docente, das relações de poder e da burocratização da educação institucional. Ele alerta, entretanto, que “uma Pedagogia para a emancipação precisa continuar apostando na possibilidade de desenvolvimento de uma razão crítica precisamente como condição para desvelar as restrições à autonomia no contexto do mundo moderno” (Libâneo, 2001, p. 18).

A instituição escolar se torna esse meio em que a sociedade pode evidenciar as desigualdades sociais e o profissional da educação é este profissional comprometido com uma reflexão crítica da sociedade, distanciando da prática mecanicista, mas evidenciando uma reflexão social. Para Libâneo e Pimenta:

Uma escola que inclua, ou seja, que eduque todas as crianças e jovens, com qualidade, superando os efeitos perversos das retenções e evasões, propiciando-lhes um desenvolvimento cultural que lhes assegure condições para fazerem frente às exigências do mundo contemporâneo, precisa de condições para que, com base na análise e na valorização das práticas existentes que já apontam para formas de inclusão, se criem novas práticas: de aula, de gestão, de trabalho dos professores e dos alunos, formas coletivas, currículos interdisciplinares, uma escola rica de material e de experiências, como espaço de formação contínua, e tantas outras. (Libâneo e Pimenta, 1999, p. 261)

Assim, estes autores reiteram a função social da escola, evidenciando de maneira crítica a função do/a professor/a enquanto sujeito que incorpora valores e identidades que lhes são próprios da função, esse trabalho docente ocorre de maneira continuada e contínua, assim, os mesmos devem sempre problematizar sua prática, tendo embasamento em diferentes meios de pesquisas.

3.2. Docente iniciante: entre o individual e o coletivo

O início da carreira docente, normalmente, é um período de incertezas e reconhecimento da identidade profissional. É o momento em que o/a docente recém-formado encontra-se entusiasmado/a, porém fragilizado/a pela incerteza dos espaços em que ele/ela irá ocupar.

Pesquisadores como Marcelo García (1999), Huberman (1995) e Tardif (2002) consideram o início da carreira como o período potencialmente problemático, tendo em vista as implicações que essa fase apresenta para o futuro profissional do professor novato em termos de autoconfiança, experiência e de identidade profissional (Rigonato, Ciríaco, 2016, p. 2)

A inserção em contextos laborais concretos, agora, com a responsabilidade plena que a atuação profissional em docência exige, é uma experiência bastante significativa para esses/essas professores/as recém formados/as.

Tardif (2002, p. 11) considera a entrada na carreira como sendo “[...] um período realmente importante na história profissional do professor determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho [...]”. Estudos sobre a iniciação profissional docente demonstram que a experiência dos primeiros anos parecem exercer influências na constituição dos saberes dos professores, como também se apresenta como uma fase marcada por aprendizagens intensas (Rigonato, Ciríaco, 2016, p. 4-5)

Essa experiência inicial pode, dessa maneira, repercutir na trajetória do/a docente, seja em relação à sua perseverança naquela área laboral seja quanto aos saberes construídos acerca de sua atuação profissional efetiva em seus determinados espaços educacionais. Ainda sobre esse período de inserção,

Segundo Huberman (1995) e Papi (2011), a fase da descoberta pode gerar ânimo e entusiasmo por assumir uma sala de aula, um grupo de alunos e por fazer parte de um grupo profissional. Apontam ainda que os dois aspectos - sobrevivência e descobertas - caminham juntos e um pode predominar ao outro neste período de entrada na carreira. Para alguns professores, o entusiasmo inicial torna fácil o começo da docência, enquanto que para outros as dificuldades e frustrações tornam o período muito mais difícil, podendo até vir a desistir dela. Para Huberman (1995), cada profissional poderá interpretar, assimilar e priorizar de maneira diferente cada situação vivenciada (Ferreira, Pinto, José, Calil, 2015, p. 2)

Diversos sentimentos podem se fazer presentes nesse momento crucial para o exercício profissional. Nesta relação entre o individual e o coletivo da

formação docente e dos desafios profissionais, Iria Brzezinski (2016) indica que:

O professor iniciante formado em curso de graduação em licenciatura plena – denominação dada, no Brasil, para todos os cursos que formam professores – lança-se no mundo do trabalho da educação básica com a expectativa de já dominar conhecimentos e saberes para iniciar seu trabalho docente, como ponto de partida do ciclo de vida profissional que, via de regra no cotidiano da escola básica, é construído mais isoladamente do que no coletivo. Por exemplo, a metáfora “cada mestre com seu livrinho” é utilizada por Marcelo Garcia (2010, p. 5) para denunciar a solidão com a qual os professores enfrentam a sala de aula. Contraditoriamente, na era da revolução tecnológica e da sociedade do conhecimento, da comunicação instantânea “somente os alunos são testemunhas da atuação profissional dos docentes”. Como superar este isolamento de um professor iniciante que não pode perdurar pelo seu ciclo de vida profissional? (Brzezinski, 2016, p. 17)

O isolamento em uma experiência tão marcante para a vida profissional docente aponta para o insuficiente apoio necessário para a assimilação das situações vividas. Esta citação acima também diz respeito à relação entre a teoria e a prática docente, sobretudo, em relação à práxis docente.

É importante destacar aqui os programas de iniciação docente como o Pibid e o Residência Pedagógica, buscam inserir o/a profissional nestes espaços educacionais, o/a preparando, pelo menos de maneira elementar para o espaço que ele irá se inserir profissionalmente.

De todo modo, muitas pesquisas indicam que a entrada no contexto laboral educacional pode vir a ser uma situação crítica, na qual a própria confirmação da escolha profissional pode ser questionada.

Silva (1997, p. 53) alerta que o início da carreira “é difícil conflitante, e, por vezes, frustrante, podendo provocar uma crise de identidade e por em causa as crenças e valores aceitos na sociedade”. Prossegue a autora, afirmando que os professores iniciantes têm de, modo geral, “um choque com a realidade” [expressão que] “traduz todo o impacto por eles sofrido quando iniciam a profissão e que poderá perdurar por algum tempo mais ou menos longo” (SILVA, 1997, p. 54). Com a mesma lógica interpretativa, Fontoura (1992, p. 177) discute que tais angústias e falta de alternativas despertam no professor, na professora iniciante o desejo de “salvaguardar o eu”, ao mesmo tempo em que se defronta com o dilema: “Fico ou vou-me embora?”

A citação acima ilustra de modo muito direto aspectos que motivaram a delimitação do problema deste projeto de pesquisa, pois o contato com docentes iniciantes permitiu constatar esse “choque com a realidade” e a

dúvida resultante dessa experiência em torno da continuidade ou não nesse ofício. Por isso, o suporte nessa entrada nas instituições educacionais é algo pertinente para que a inserção no lócus de trabalho possa ser o menos dificultada possível.

Um aspecto fundamental na fase inicial da carreira profissional são as condições facilitadoras ou dificultadoras que o iniciante encontra no ambiente de trabalho e que muitas vezes são decisivas para sua permanência ou não na profissão. Mesmo considerando que os egressos de programas de iniciação à docência já tenham tido oportunidade de conhecer a realidade escolar, sabe-se que é na experiência cotidiana de trabalho que a cultura e o clima institucional são revelados. Tanto a cultura como o clima institucional são produtos das relações vividas por todos os integrantes do coletivo escolar, que abrange não só os que atuam no interior da escola como também as interações com a comunidade externa à instituição e com as políticas educativas. (André, 2018, p. 8)

Desse modo, é na prática docente que este professor/a consegue formar sua identidade, fortalecendo seus laços sociais e se reconhecendo dentro e fora da sala de aula. É neste momento também que ele tende a não encontrar respostas para alguns problemas pontuais de sala de aula, porém, é através de laços coletivos e na relação com os pares, que o seu senso profissional se fortalecerá.

5.METODOLOGIA

Neste projeto de pesquisa, que objetiva analisar os desafios de inserção e atuação profissional percebidos por professores egressos do curso de pedagogia da Unilab-Ce, em Redenção, adotaremos como metodologia a abordagem qualitativa. Sobre essa perspectiva:

Cabe enfatizar que para Triviños (1987, p. 133) o pesquisador, que utiliza o enfoque qualitativo, poderá contar com uma liberdade teórico-metodológica para desenvolver seus trabalhos. “[...] Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico [...]”. A socióloga e pesquisadora Maria Cecília de Souza Minayo, escrevendo sobre a pesquisa qualitativa, explica que essa modalidade de pesquisa responde a questões que são muito específicas. Para ela, a pesquisa qualitativa, nas Ciências Sociais, trabalha com uma realidade que não pode ser apenas quantificada, porque essa realidade possui um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tudo isso corresponde a relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos apenas a operações variáveis (Lara, Molina, 2015, p. 5)

Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica de maneira virtual em plataformas e repositórios de trabalhos acadêmicos como o scielo e google acadêmico. Os termos pesquisados versarão sobre a prática docente e professores/as egressos/as. Também será realizada uma busca no repositório institucional da Unilab, com o intuito de verificar a produção acadêmica local sobre a problemática desta pesquisa.

Em seguida, será realizado um Estudo de Caso, que, segundo Gil (2002, p. 54) “Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados”. Nesse sentido, de acordo com esse autor, esta pesquisa contará com múltiplos casos, de docentes iniciantes, recém egressos do curso de Pedagogia da Unilab e que estejam atuando em Redenção - Ceará. A princípio, partiremos da pesquisa de três casos, que poderão ser acrescidos oportunamente.

Para isso, será iniciado um contato com a coordenação do curso de Pedagogia para se estabelecer o contato com os/as recém formados. Mediante o convite para participação na pesquisa, serão aplicados questionários pelo google forms e, em seguida, realizadas entrevistas. Assim, por meio dessas

ferramentas metodológicas, os objetivos específicos serão contemplados através das respostas dos/as questionários e dos entrevistados/as em relação às suas experiências de inserção na docência. Utilizaremos como técnica para o delineamento da pesquisa rodas de conversa.

A princípio, serão realizadas três entrevistas com professores/as iniciantes da cidade de Redenção, todas serão de cunho semiestruturado com questões iniciais que formarão as perguntas orientadoras desta pesquisa. Sobre a entrevista semiestruturada:

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (Manzini, 2004, p. 2)

As entrevistas tendem a abordar aspectos dos objetivos geral e específicos, levando em consideração a problemática e as hipóteses da pesquisa. Assim, o roteiro que será utilizado durante as entrevistas se apresenta da seguinte forma:

1. Há quanto tempo você trabalha na docência na cidade de Redenção?
2. Depois da sua formatura, com quanto tempo você começou a trabalhar na escola?
3. Como foi este processo inicial de inserção no meio educacional?
4. No ofício docente, você já passou por alguma situação problemática? Como essa dificuldade impactou a sua atuação?
5. Você acha que é possível a redução dessas dificuldades? Por quê?

Lembrando que as perguntas partem dos objetivos específicos e do objetivo geral da pesquisa, podem ser alteradas ou acrescidas a partir do desenvolvimento da entrevista, visto que utilizaremos uma semiestruturada. Buscando compreender os problemas docentes na cidade de Redenção, acreditamos que tais métodos propiciarão alcançar pelo menos de maneira parcial os objetivos aqui elencados.

6. CRONOGRAMA

Atividades da Pesquisa	1º Semestre	2º Semestre
Revisão bibliográfica (Leituras e fichamentos)	X	
Convite e realização das Entrevistas	X	
Transcrição e análise dos conteúdos das entrevistas		X
Produção do Relatório e Socialização dos resultados		X

7. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995. p.15-26.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2 ed. Porto: Porto, 1995. p. 31-61.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão na Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANÊO. J. C. PIMENTA. S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99

MACIEL, Wellington. Usos de uma cidade da liberdade: estudantes africanos em Redenção. Caderno CRH, Salvador, v. 30, n. 79, Jan./Abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792017000100189&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso 31 out. 2024

MARIANO, A. L. S. A pesquisa sobre o professor iniciante e o processo de aprendizagem profissional: algumas características. 2006. Disponível em: Acesso em: 31 out. 2024.

NÓVOA, António. História da educação. 1994. (Tese de Agregação) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1994.

PAPI. S.O. MARTINS. S. G. Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010.

PIMENTA, S. G. Para uma ressignificação da didática: ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: . Didática e formação de professores: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997. p. 19-77.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

Saviani, D. (2015). História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. Eccos, v. 10, p. 147-167

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.